



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Câmpus de Marília

Brenda Cristina Floreste

**Multiculturalidade nos sistemas de organização do conhecimento:  
bases teóricas e análises**

Marília  
2023

Brenda Cristina Floreste

**Multiculturalidade nos sistemas de organização do conhecimento:  
bases teóricas e análises**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Conselho de Curso de  
Biblioteconomia, da Faculdade de Filosofia e  
Ciências, da Universidade Estadual Paulista –  
UNESP – Câmpus de Marília, para a obtenção  
do título Bacharel em Biblioteconomia

Área de concentração: Organização do  
Conhecimento

Orientador: Prof. Dr. Walter Moreira

Marília  
2023

F634m Floreste, Brenda Cristina  
Multiculturalidade nos sistemas de organização do  
conhecimento : bases teóricas e análises / Brenda Cristina  
Floreste. -- Marília, 2023  
37 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -  
Biblioteconomia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília  
Orientador: Walter Moreira

1. Multiculturalismo. 2. Organização do conhecimento. 3.  
Sistemas de organização. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da  
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Brenda Cristina Floreste

**Multiculturalidade nos sistemas de organização do conhecimento:  
bases teóricas e análises**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, para a obtenção do título Bacharel em Biblioteconomia

Área de Concentração: Organização do Conhecimento

Banca Examinadora

Prof. Dr. Walter Moreira  
UNESP - Câmpus de Marília  
Orientador

Dr<sup>a</sup>. Franciele Marques Redigolo  
UNESP - Campus de Marília

Me. Samantha Augusta dos Santos de Jesus  
UNESP - Campus de Marília

Marília, 28 de novembro de 2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me amparar em todos os momentos de ansiedade e aflição que passei até chegar a este momento. Agradeço a meu companheiro de vida que me apoiou em todas as minhas fases e que está ao meu lado me ajudando nos momentos mais difíceis. Agradeço pela grande oportunidade de estudar em universidade como a Unesp, que me proporcionou uma experiência incrível de estudos e onde pude conhecer grandes professores e me apaixonar cada vez mais pelo curso.

Agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram neste período de estudos e que, quando entrei na universidade, sentiram muito orgulho da filha. Finalmente, agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Walter Moreira, que foi para mim uma grande pessoa e um grande orientador, me auxiliando nos momentos dúvidas e incompreensões, me mostrando o melhor caminho a se tomar; e ao grupo de pesquisa GEORC, onde fui acolhida por todos, me proporcionando experiências e conhecimentos enriquecedores no meu processo acadêmico.

## RESUMO

Partindo da ideia de sistemas de organização do conhecimento inclusivos, ou seja, que sejam desenvolvidos perante a seleção de termos multiculturais, que possam representar todas as pessoas que acessam as bibliotecas e unidades de informação, garantindo acesso a tais comunidades, este trabalho tem como objetivo trazer conceitos e definições acerca da Organização do Conhecimento (OC), dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) e do multiculturalismo, e posteriormente uma análise de resultados de pesquisas de artigos em comparação com teses e dissertações que abordam relações entre a OC e a diversidade cultural. Os procedimentos metodológicos consistem em recuperar o conjunto de trabalhos analisados no relatório de Iniciação Científica, realizado anteriormente, ampliando-os com os resultados da busca por textos na ISKO - Brasil que abordam a temática cultural nos sistemas de organização do conhecimento. Os resultados mostram que, em âmbito brasileiro, não são encontradas muitas produções acadêmicas que se desenvolvem a fundo sobre a importante relação entre OC e a multiculturalidade. Assim, ressalta-se a importância de se construir sistemas preocupados com a multiculturalidade, que visem o melhor caminho para representação e recuperação da informação, de modo que, os usuários daquela comunidade sejam representados e que alcancem suas necessidades informacionais.

**Palavras-chave:** Multiculturalismo. Organização do Conhecimento. Sistemas de Organização.

## **ABSTRACT**

Starting from the idea of inclusive knowledge organization systems, that is, which are developed based on the selection of multicultural terms, which can represent all people who access libraries and information units, guaranteeing access to such communities, this work aims to bring concepts and definitions about Knowledge Organization (OC), Knowledge Organization Systems (SOC) and multiculturalism, and subsequently an analysis of research results of articles in comparison with theses and dissertations that address relationships between OC and cultural diversity. The methodological procedures consist of recovering the set of works analyzed in the Scientific Initiation report, carried out previously, expanding them with the results of the search for texts in ISKO - Brazil that address cultural themes in knowledge organization systems. The results show that, in Brazil, there are not many academic productions that develop in depth the important relationship between OC and multiculturalism. Thus, the importance of building systems concerned with multiculturalism is highlighted, which aim at the best path for representation and retrieval of information, so that users of that community are represented and meet their informational needs.

**Keywords:** Multiculturalism. Organization of Knowledge. Organization Systems.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Objetivos.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Justificativa.....</b>	<b>11</b>
<b>2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO.....</b>	<b>13</b>
<b>3 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....</b>	<b>16</b>
<b>4 MULTICULTURALIDADE: CONCEITOS E DEFINIÇÕES NO CONTEXTO DA OC.....</b>	<b>20</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>23</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>25</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Observando-se a sociedade em geral e suas produções intelectuais, ou seja, os muitos materiais que possuem algum tipo de informação que foram desenvolvidos conforme o passar do tempo, foram criados meios de armazenamento, permitindo que esses materiais pudessem ser guardados e usados outras vezes por pessoas diferentes. Porém, com o aumento significativo dos livros, documentos e suportes de escrita, não bastava mais somente armazená-los; seria necessária uma forma de recuperar esses materiais de maneira mais facilitada possível e que economizasse tempo.

Os estudos que permeiam essa temática voltam-se para as formas de organização do conhecimento, que na biblioteconomia estão vinculadas à descrição de materiais e documentos para organização, por meio de conceitos representativos.

Além das formas de organização e das descrições criadas e usadas para recuperação de informações, também se discorre sobre como essa organização está atrelada ao multiculturalismo presente em nossa sociedade, levando em consideração que as unidades de informação, sejam elas especializadas, escolares, públicas ou universitárias, recebem como usuários pessoas com diversos costumes, culturas e vocabulários próprios.

Os sistemas de organização do conhecimento (SOC), sistemas que foram criados para sanar essas necessidades de se organizar para recuperar, carregam algumas problemáticas em relação às terminologias em âmbito multicultural, sendo assim atrelam-se a questões de representação e organização da informação e do conhecimento, isso porque em unidades de informação muitas vezes são desenvolvidos a partir da realidade mais próxima do profissional responsável.

Para ilustrar a questão, um exemplo muito comum – encontrado no tesouro do sistema de bibliotecas da UNESP – é o uso do termo “mandioca”, mas não o uso dos termos “macaxeira” e “aipim”, como representação da mesma planta. Isso pode ser tomado como um desvio, levando-se em consideração que se trata de um sistema de bibliotecas acessado por estudantes da UNESP do estado inteiro, muitos vindos de outros estados e com suas próprias bagagens culturais.

Vivemos em uma sociedade brasileira em que existem pessoas vindas de diversos lugares e ativas de diversas culturas, cada uma com seu modo de falar e de compreender o mundo. Estudos envolvendo a multiculturalidade dentro dos SOC estão ganhando cada vez mais atenção, sendo importante que ao se criar um sistema de organização e representação, seja levada em consideração a influência dessa diversidade cultural.

A relação entre a representação, a organização e a multiculturalidade nos remetem ao objetivo final de todo e qualquer sistema de informação documentária, que é o da recuperação da informação. O profissional da informação deve sempre se preocupar em identificar a melhor forma pela qual os usuários poderão recuperar o conteúdo desejado que a unidade possui e como atingir o maior número possível de usuários.

Assim, observando-se o cenário em que as bibliotecas e as unidades de informação estão inseridas, é importante ressaltar que vivemos em um país povoado por pessoas vindas de outros países e possuidoras de outras culturas, diferentes umas das outras.

A partir disso, coloca-se como problema de pesquisa: o que estão abordando os estudos sobre Organização e Representação da Informação e do Conhecimento em relação a multiculturalidade? Como podemos relacionar, de forma positiva, com o processo de recuperação da informação, a fim de compreendermos a situação cultural dentro de processos sistematizados das bibliotecas?

### **1.1 Objetivos**

Levando-se em consideração o cenário de diversidade cultural que envolve as bibliotecas, outras unidades de informação e os SOC como meio de representação e recuperação de informação, tem-se como objetivo geral abordar aspectos e definições de “organização do conhecimento” (OC) e dos SOC, ambos relacionados a multiculturalidade e aos aspectos culturais enquanto provedores de representação nas bibliotecas e unidades de informação.

De modo complementar ao objetivo geral, os objetivos específicos são:

- a) realizar revisão de literatura (artigos, trabalhos em anais de eventos científicos, teses e dissertações) em relação ao tema deste trabalho com o

- intuito de mostrar o progresso das pesquisas relacionadas com os SOC e a multiculturalidade;
- b) refletir sobre definições e relações entre organização e representação da informação e do conhecimento e multiculturalidade;
  - c) comparar os resultados de pesquisa anterior realizada pela autora em nível de iniciação científica com os resultados desta análise;
  - d) sistematizar um conjunto de características iniciais necessárias à construção de SOC atentos à multiculturalidade.

## **1.2 Justificativa**

As análises e definições apresentadas revestem-se de grande relevância para a área da Ciência da Informação enquanto área de estudo que lida com a organização e acesso à informação e ao conhecimento. Assim como os objetivos descritos acima, é importante que possamos realizar estudos sobre os SOC voltado a questões multiculturais.

Vivemos em uma sociedade que há muito é povoada por pessoas que vivenciam culturas, em alguns casos, totalmente diferentes umas das outras e, sem que se dê a esse fato a devida atenção, serão excluídas do acesso à informação e ao conhecimento por não se encaixarem nos padrões que os sistemas dentro das unidades de informação interagem com os usuários. No entanto, essa característica não deve ser uma barreira ao acesso, mas sim uma forma de, cada vez mais, lutarmos pela inclusão.

Enquanto profissionais da informação, é dever do responsável pela construção de sistemas de organização, dentro de uma unidade de informação, prezar pela melhor forma de representar o material que a unidade possui, a fim de atingir a todos que ali entram à procura de informação e conhecimento.

Sendo assim, além da realização de análises de teses e dissertações que abordam a multiculturalidade relacionada à construção e ao uso de SOC, serão explorados os resultados do trabalho de iniciação científica intitulado “Sistemas de Organização do Conhecimento e multiculturalismo: conexões e bases teóricas” (Floreste, 2022).

Este texto, baseado no pressuposto de uma nova configuração social que deve contemplar bibliotecas mais inclusivas que respeitem as diversidades culturais,

e na busca por bibliotecas que se preocupam com a diversidade cultural e que possuem sistemas de representação preocupados em atender a todos os tipos de usuários, teve como objetivo revisar a literatura brasileira da ciência da informação a fim de identificar conexões entre a multiculturalidade e os sistemas de organização do conhecimento.

Trouxe uma abordagem teórica e algumas definições acerca da OC e a OI; autores que conceituam e descrevem alguns dos SOC mais utilizados em unidades de informação; definições dos termos “multiculturalidade”, “transculturalidade” e “garantia cultural”; e alguns autores que falam sobre a inserção dos aspectos culturais nos SOC, contextualizando os objetivos da pesquisa.

Por fim, realizou-se uma busca por artigos brasileiros via Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) que relacionam de alguma forma os SOC com a multiculturalidade.

Esses resultados foram usados para demonstrar a amplitude dos estudos desenvolvidos em prol da OC, em contexto brasileiro, e de que modo esses estudos buscam ampliar uma visão cultural para as bibliotecas. Portanto, viu-se a importância de trazer esses resultados e usá-los comparando-os com o que foi encontrado na análise desenvolvida nesta produção.

Esta pesquisa de TCC está estruturada de modo a apresentar referenciais teóricos, primeiramente sobre Organização e Representação da Informação e do Conhecimento; em seguida, sobre SOC e, posteriormente, sobre multiculturalidade e o que a literatura tem abordado sobre o assunto. Por fim, serão apresentados os resultados da pesquisa anterior, os resultados da busca atual, uma comparação em questão de quantidade e assunto predominante tratados nas pesquisas e, assim, as considerações finais do trabalho.

## **2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

Para compreendermos o contexto que baseia o desenvolvimento desta pesquisa, devemos saber que os processos de OC, como a classificação, por exemplo, são atividades realizadas desde o início da civilização, quando os povos utilizavam alguns materiais encontrados na natureza, como pedras ou gravetos, para demonstrar a quantidade dos animais, ou de plantas que encontravam.

Com isso, tornou-se mais fácil organizar e agrupar, e assim, com a evolução, muitas formas de organizar e representar foram sendo desenvolvidas, sempre atualizando e facilitando cada vez mais.

Segundo Lima (2015), na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), a classificação, vista tanto como área do conhecimento quanto como classificação bibliográfica, está inter-relacionada com a OC, que também é uma área do conhecimento. Essas duas áreas são consideradas nucleares no para a Biblioteconomia e para a Ciência da Informação.

As diferenças entre a classificação e a OC, segundo Dahlberg (1993), referem-se à interpretação da classificação como uma atividade classificatória, que agrupa objetos semelhantes, enquanto a OC tem como missão divulgar trabalhos que contribuem para o desenvolvimento de novos conhecimentos sobre a teoria do conceito, classificação, indexação e representação do conhecimento.

Assim, quando falamos sobre a OC, nos referimos à organização como uma atividade - assim como a classificação - de organização e representação, ou seja, a produção em massa de livros e documentos foi crescendo tanto, que se tornou necessária a construção de formas de organização para que esses materiais pudessem ser armazenados e recuperados da melhor forma possível.

A partir disso, encontram-se na literatura estudos sobre a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento que falam, exatamente, sobre os processos de organização como forma de representação. Esses processos de organização trazem como um dos objetivos principais a recuperação da informação eficiente pelos usuários de uma determinada unidade de informação.

Referindo-se ao processo de organização e representação, é interessante entender o significado dos termos “informação” e “conhecimento”, levando em

consideração que “não é incomum que ainda sejam utilizados com o mesmo significado” (Floreste, 2022, p. 7).

A informação e o conhecimento são termos muitas vezes usados como semelhantes dentro das bibliotecas, mas ambos fazem parte de processos diferentes. Em algumas das definições desses termos, o autor Burke (2003) distingue os dois termos atribuindo as seguintes características para informação: o que é relativamente “cru”, específico e prático; e para conhecimento: aquilo que foi “cozido”, processado ou sistematizado pelo pensamento.

Em outras palavras, Burke (2003) nos diz que a informação é tudo o que chega até nós de uma maneira que precisa ser contextualizada para ter um significado, mas que ainda não foi apropriado pelo nosso cérebro, não modificou nosso conhecimento já existente. Já o conhecimento, é a informação que foi captada por nós e passou por um processo de apropriação e modificação do conhecimento pré-existente.

As autoras Bräscher e Café (2008) definem a informação como dependente “[...] do contexto e das limitações e da realidade”. Assim também, “a informação obtida por um indivíduo, para se tornar conhecimento, dialoga com sua cultura, seus valores e princípios, seu modo de ser e sua maneira de ver e compreender o mundo.” (Alvares, 2012, p. 25).

Essas definições anteriores validam a ideia de informação em contexto com a realidade individual, em como cada indivíduo interage com as informações que acessa durante seu percurso de vida e que o conhecimento se trata do resultado dessa interação entre indivíduo e informação.

Partindo dessas definições e diferenças apontadas entre informação e conhecimento, podemos compreender que se trata de processos cognitivos diferentes, mas que estão intrinsecamente relacionados entre si. Dentro de bibliotecas e unidades de informação, os processos de organização e representação partem dessas duas terminologias para levar acesso a seus usuários.

Ainda neste assunto, vamos abordar, com base no estudo de Bräscher e Café (2008), de maneira isolada, os processos de Organização da Informação (OI) e a OC, e a relação com a Representação da Informação (RI) e a Representação do Conhecimento (RC).

Como afirmamos em pesquisa anterior (Floreste, 2022, p. 8), o objetivo da OI

está relacionado com o processo de possibilitar o acesso ao conhecimento e, para isso, as informações precisam estar organizadas. Para que seja possível que essas informações estejam organizadas, é preciso primeiramente, que sejam descritas. Neste momento, o objetivo da RI se torna viável, realizando o processo de descrição física dos documentos e seu conteúdo.

Ou seja, organizar para representar, um processo dependente um do outro para a mesma finalidade: recuperar.

Já, os processos de OC e RC, para as autoras Bräscher e Café (2008), estão diretamente relacionados aos conceitos, sua análise, características e ao estabelecimento da posição que esses conceitos ocuparão em determinado domínio. Ou seja, são processos desenvolvidos a partir do conhecimento de quem os desenvolve e pensando em como os conceitos representados vão poder ser recuperados pelas pessoas que buscam o acesso. Existem sistemas de OC onde a RC é posta em prática e, alguns deles, citados por Hodge (2000) são: dicionários, glossários, taxonomias e tesouros.

Por fim, as autoras Bräscher e Café (2008) falam sobre a OI como mediadora do acesso ao conhecimento contido nos objetos informacionais e responsável pelo processo de organização deles. Para que esses processos aconteçam, esses objetos informacionais precisam ser descritos tanto fisicamente, quanto pelo seu conteúdo, processo esse realizado pela RI. A OC visa a criação de modelos que representam as unidades de conhecimento de um determinado domínio, de acordo com suas características. Assim, frisando essa diferença entre processos de organização, mas também, destacando suas finalidades como representação para recuperação de informação.

### 3 SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

De acordo com as definições abordadas anteriormente, é importante que conheçamos alguns dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). Essa compreensão trará clareza ao papel desenvolvido por esses sistemas enquanto mediadores desse processo entre informação e conhecimento, bem como, a importância de suas aplicações em bibliotecas e outras unidades de informação.

A apresentação dos SOC irá colaborar, primeiramente, para o conhecimento da existência dos mesmos dentro das bibliotecas; segundo, para mostrarmos que, sendo eles sistemas de representação de origem da OC, desenvolvidos para auxiliar no processo de organização, representação e recuperação de informação e conhecimento, fazem parte diretamente dos processos e sistemas de RI e, portanto, estão relacionados com o uso de terminologias multiculturais dentro das unidades de informação e como a falta da inserção cultural dentro dos SOC criam barreiras de acesso à informação.

Os SOC discutidos neste trabalho são: vocabulários controlados, taxonomias, sistemas de classificação, tesouros e ontologias.

Primeiramente, falando sobre os vocabulários controlados, uma das definições gerais, abordada no texto da Alvares (2012), refere-se a um conjunto de termos selecionados que se preocupa em padronizar palavras (termos) para fins de representação documentária e auxilia na aplicação dos conceitos-chave de um documento para uma linguagem específica. Essa linguagem seria a linguagem documentária, que segundo Guinchat e Menou (1994) é um instrumento destinado à realização de operações precisas, em condições precisas, para atender necessidades precisas.

Os vocabulários controlados são desenvolvidos, geralmente, por profissionais responsáveis por uma biblioteca ou outra unidade de informação, por meio da identificação de termos preferidos e não preferidos e outras relações, a fim de representar os materiais dessa biblioteca. Essa indexação e representação precisa ser feita de acordo com as necessidades do “público-alvo” que a biblioteca deseja alcançar.

Como primeiro exemplo de um vocabulário controlado, existe a taxonomia, que segundo os autores Grenon e Smith (2004), são árvores constituídas de nós,

que vão da maior generalidade para a menor. Nesse sentido, são regras para a ordenação, uma das possibilidades de representação do conhecimento aplicada à representação da informação. Em texto anterior (Floreste, 2022, p. 9) descrevemos a taxonomia como uma forma de representação do conhecimento baseada em uma estrutura hierárquica (árvore), possuindo um conceito geral (a raiz da árvore) que depois se distribui em conceitos específicos (representando os ramos que se distanciam da raiz). Esse formato também é conhecido, segundo Grenon e Smith (2004), como *Top Down*.

Um exemplo de taxonomia, visto na Wikipédia (2023), são: (1)Domínio; (2)Reino; (3)Filo; (4)Classe; (5)Ordem; (6)Família; (7)Gênero; (8)Espécie.

Usando como exemplo o ser humano, essa ordem seria:

- (1) eucária;
- (2) animalia;
- (3) cordados;
- (4) mamíferos;
- (5) primates;
- (6) homini;
- (7) homo;
- (8) homo sapiens.

O próximo exemplo são os sistemas de classificação. Para Alvares (2012), a classificação, de modo geral, está relacionada com o ato de organizar e reunir elementos a partir de semelhanças ou diferenças entre eles. Trata-se de sistemas que, partindo de um ato comum entre os homens, de separar entre semelhanças e diferenças, foram desenvolvidos com esse mesmo objetivo, mas de uma forma padronizada e que pudessem ser usados em qualquer unidade de informação.

Na organização do conhecimento, “[...], a teoria da classificação tem sido chamada para o fornecimento de substratos teóricos e metodológicos que possam assegurar os aspectos lógicos, semânticos e pragmáticos necessários aos sistemas de organização do conhecimento” (Moreira; Moraes, 2019, p. 227).

Alguns dos sistemas de classificação citados por Barbosa (1969), Dahlberg (1992), Wynar (1976), Kaula (1982) e Piedade (1983) são:

- a) Classificação decimal de Dewey, de Melvil Dewey, 1876;

- b) Classificação expansiva, de C. A. Cutter, 1891;
- c) Classificação da Biblioteca do Congresso Americano, *Library of Congress*, 1902;
- d) Classificação decimal universal, da FID, 1905;
- e) Classificação de assuntos, de J. D. Brown, 1906;
- f) Classificação de dois pontos, de S. R. Ranganathan, 1933;
- g) Classificação bibliográfica, de H. E. Bliss, 1935

Outro exemplo de SOC é o tesauro. De maneira geral, os tesouros são definidos como uma lista de termos específicos que representam determinado assunto, mas algumas outras definições podem explicar melhor, como a National Information Standards Organization (2005, p. 19, tradução nossa), que define o tesauro como um

vocabulário controlado, organizado em ordem e estruturas conhecidas de tal maneira que os relacionamentos de equivalência, homografia, hierarquia e associações entre os termos são dispostos claramente e representados por indicadores de relacionamentos padronizados e recíprocos (NISO, 2005, p. 19, tradução nossa)

Os tesouros também podem ser “gerais ou especializados; monodisciplinares ou multidisciplinares; principais ou auxiliares; alfabéticos ou temáticos; hierárquicos, facetados ou gráficos” (Currás, 1995, p. 95-97), assim como também eles podem ser particulares, ou seja, por desenvolvimento próprio de uma biblioteca ou unidade de informação; ou público, desenvolvido pelo governo para atender a toda população.

Um exemplo de tesauro poderia ser o tesauro da biblioteca do sistema de bibliotecas da Unesp. Nele, os usuários podem digitar uma palavra no campo de busca e depois escolher, entre as opções de palavras-chave que aparecem, a que mais for de interesse.

Depois de selecionada, aparecerá além da palavra-chave, outros termos relacionados, mais específicos e/ou mais genéricos. Ao lado direito da palavra-chave, terá um link de acesso para a escolha dos registros bibliográficos referentes.

Por último, existem as ontologias, um tipo de SOC mais atual, alvo de muitos estudos e que está mais diretamente relacionado à Ciência da Computação (CC). A ontologia é um SOC automatizado que, segundo Floreste (2022), representa

determinada realidade através da “conceituação” automática, padronizando os termos e conceitos, assim sendo responsável pela recuperação de informação de maneira automática.

Para os autores Pinto e Martins (2004), a construção de uma ontologia envolve um ciclo que se resume em: especificação, conceitualização, formalização, implementação e manutenção, e todas as etapas devem ser documentadas para que seja possível a manutenção, garantindo a vida útil da ontologia. Tendo em vista que para o desenvolvimento dela, é necessária a cooperação entre um profissional da CC e um da CI.

As ontologias possuem funções, segundo Morais e Ambrósio (2007), que são classificadas em cinco categorias:

- Genéricas. Elas são gerais e descrevem conceitos mais amplos e são usadas para categorização e linguísticas;
- Domínio. São usadas para domínios particulares, como a medicina e computação;
- Tarefas. Podem ser usadas para descrever tarefas ou atividades, como processos de vendas ou diagnósticos;
- Aplicação. Precisa das ontologias de domínio particular quanto de tarefas;
- Representação. São conceituações que fundamentam os formalismos da representação do conhecimento.

Por fim, uma última definição, diz que “Na prática, uma ontologia define uma ‘linguagem’, conjunto de termos que será utilizada para formular consultas” (Almeida; Bax, 2003).

#### **4 MULTICULTURALIDADE: CONCEITOS E DEFINIÇÕES NO CONTEXTO DA OC**

Tendo os SOC sido abordados anteriormente, nesta seção serão trazidos alguns conceitos e definições acerca da multiculturalidade, de forma isolada e de forma relacionada à Organização do Conhecimento.

Depois de discorrermos sobre as diferenças entre OC e OI, subentende-se que são processos distintos entre si e que, nas bibliotecas e unidades de informação, os sistemas usados para representar informação e conhecimento resultado do processo de OC aplicado à OI, já que são desenvolvidos a partir de um conceito já existente para representar materiais de informação.

A partir da ideia de representação por meio de termos, deparamo-nos com alguns problemas comuns na sociedade e que vem sendo alvo de estudos na Ciência da Informação (CI), que se referem à multiculturalidade dentro dos sistemas desenvolvidos pelas bibliotecas e unidades de informação.

A sociedade, particularmente em contexto brasileiro, conforme nosso interesse, é composta por pessoas muito diferentes umas das outras, em muitos aspectos, como por exemplo: cor, raça, costumes e culturas. E pessoas vindas de outros países, trazendo seu estilo de vida, sua língua e seus dialetos para a comunidade. Assim, podemos afirmar que, pensando no Brasil, vivemos em uma sociedade multicultural, realidade esta que não é diferente em muitos outros países.

Nas unidades de informação, a diversidade cultural não é diferente. Todos os tipos de pessoas têm o direito de buscar por informação e ter acesso aos materiais que uma biblioteca disponibiliza. Dessa forma, no processo e na construção de sistemas de representação, os profissionais responsáveis devem envolver as diversas culturas, considerando a qualidade da recuperação.

Após apresentar a multiculturalidade dentro das bibliotecas, é necessário que algumas definições sejam abordadas para compreendermos melhor do que se trata e, posteriormente, relacioná-la aos processos de OC.

Lazzarin (2008) define a multiculturalidade como uma característica de sociedades formadas por múltiplas comunidades culturais que convivem entre si. Dentro de uma biblioteca, trazer a multiculturalidade para a construção de seus sistemas representativos, “relaciona-se, senão ao rompimento, pelo menos à

diminuição das barreiras linguísticas e culturais que interferem nas ações de representação da informação, tanto aquelas que o indexador realiza quanto as que o usuário faz” (Biscalchin; Moreira, 2020, p. 49).

A transculturalidade é outro termo usado para referir-se à diversidade cultural dentro de uma sociedade, e uma de suas definições, encontrada também no texto de Biscalchin e Moreira (2020, p. 52), é caracterizada por

[...] pertencer a várias culturas em vários níveis diferentes. Por exemplo, uma pessoa pode viver em um país, falar a(s) língua(s) de outro(s) país(es), aderir às políticas de um certo partido político, aderir e praticar uma certa religião e/ou pertencer a organizações sociais que atravessam fronteiras nacionais e/ou étnicas. (Beghtol, 2002 p. 509).

Essa grande diversidade cultural está inserida nas sociedades e trata-se de “[...] um fenômeno cada vez mais importante que afeta não apenas a harmonia social e política, mas também a coesão e a eficiência das organizações” (Silva; Vasconcelos, 2019, p. 2). Isso porque, um ambiente bem preparado, por exemplo, uma biblioteca, em relação ao acesso e a mediação entre as pessoas que ali vão a procura de informação e o material disponível, consegue promover uma boa comunicação e satisfação tanto pelo próprio ambiente e pelas pessoas que trabalham ali, quanto pelos usuários que acessam o local.

Possuir um sistema representativo, criado com base nas características multiculturais, além de proporcionar essa harmonia social, citada anteriormente pelos autores, torna essa biblioteca ou unidade de informação preparada internamente para disponibilizar seus materiais e documentos e, até mesmo, capaz de garantir uma organização e recuperação mais adequada pelos seus próprios profissionais de trabalho, gerando coesão e eficiência anteriormente mencionadas.

Outra terminologia muito usada refere-se a garantia cultural, que de acordo com Beghtol (2002, p. 511, tradução nossa), relaciona-se ao seguinte fato: “[...] qualquer tipo de representação da informação e/ou sistema de organização pode ser maximamente apropriado e útil para indivíduos em algumas culturas, apenas se for baseado em pressupostos, valores e predisposições daquela cultura”. Portanto, pensando nas unidades de informação e na representação que realizam dos

materiais que abrigam, deve-se pensar nessa garantia como melhor forma de atingir a todos seus usuários.

Outra característica, trazida por Barité (2011), é a garantia cultural, que só pode ser considerada quando há o reconhecimento das classificações e relações semânticas sendo dependentes do contexto cultural, ou seja, quando definimos que sistemas de organização de informação e de conhecimento só podem ser desenvolvidos levando em consideração o contexto cultural daquela biblioteca ou unidade de informação, assim existirá a garantia cultural.

A existência da garantia cultural em um sistema está diretamente relacionada a um posicionamento ético da unidade de informação a qual pertence, priorizando as necessidades de cada tipo de usuário de sua comunidade.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa visam recuperar e ampliar a análise do conjunto de trabalhos coletados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), que já foram analisados na pesquisa de Iniciação Científica “Sistemas de Organização do Conhecimento e multiculturalismo: conexões e bases teóricas” (Floreste, 2022), trazidos para serem comparados com os resultados de uma análise atual.

A análise atual constitui-se a partir da busca por textos dentro dos Anais da ISKO - Brasil, na série “Estudos Avançados em Organização do Conhecimento”, que datam os anos de 2012, 2013, 2015, 2017, 2019 e 2023.

Os procedimentos realizados para a coleta basearam-se na seleção dos títulos dos textos, dentro de cada publicação anual, que tivessem abordagem sobre a OC ou OI, junto a questões culturais, multiculturais etc.

Depois, para aprofundar os resultados, pesquisou-se com ferramenta de busca que o software (Adobe) leitor de arquivos em formato PDF permite (Ctrl+F), pelos termos: “multiculturalismo”, “multiculturalidade”, “transculturalidade”, “garantia cultural” e “cultura”. Por fim, realizou-se uma breve leitura no corpo dos textos recuperados através dessa estratégia de busca, para averiguação de seu assunto e se realmente apresentavam alguma relação entre OC e multiculturalidade. Os resultados encontrados serão usados para comparação com os resultados do relatório de IC (Floreste, 2022).

Esta análise comparativa entre os artigos resgatados da pesquisa anterior e textos atualmente recuperados pela estratégia de busca foi realizada a partir da comparação entre a quantidade de trabalhos encontrados na BRAPCI desenvolvendo a temática entre OC e multiculturalismo e os textos publicados na ISKO - Brasil que também abordam esse mesmo tema de pesquisa.

Essa comparação foi necessária para que se houvesse uma reflexão acerca da produção de pesquisas sobre a temática, levando em consideração a importância desta não só para o meio acadêmico, mas também para as bibliotecas e os profissionais bibliotecários que precisam lidar com os sistemas de organização em meio a uma comunidade multicultural, prezando pelo acesso a todos.

O desenvolvimento foi realizado primeiramente por uma coleta bibliográfica para abordar as definições dos assuntos tratados aqui, como uma forma de introdução para o entendimento da análise a qual o trabalho será composto.

Depois, constituiu-se dos resultados de uma análise anterior, obtidos a partir de artigos brasileiros coletados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Esses artigos foram listados no Quadro 1, descrevendo o autor e ano de publicação, assunto e sua relação com a OC.

Na sequência, no quadro 2 apresentou-se os textos publicados nos Anais da ISKO - Brasil, sendo feita uma seleção daqueles que relacionam, de alguma forma, assuntos de cunho cultural com a OC. Foram listados os resultados da busca, identificando os anos e os títulos dos anais nos quais os textos foram publicados na ISKO - Brasil, bem como os autores dos textos, assunto e sua relação com a OC e a multiculturalidade.

Realizou-se, também, uma comparação entre os resultados dos dois quadros, com a finalidade de mostrar qual a amplitude do assunto sobre multiculturalidade dentro da OC e algumas características que podem ser usadas, inicialmente, para auxiliar na construção de SOC multiculturais.

Tomando como base tudo que foi visto ao longo da pesquisa, todas as abordagens, definições, análises e observações dos assuntos tratados em cada um dos textos trazidos nos resultados, estabeleceu-se alguns critérios iniciais que o profissional bibliotecário pode levar em consideração quando for tratar de sistemas de organização dentro da biblioteca.

Esses critérios, por serem iniciais, tratam de ações básicas do dia a dia como profissional, que o bibliotecário pode seguir para tratar de representação, organização e recuperação inclusivos, baseados na multiculturalidade.

Por fim, destacou-se a importância da realização de estudos sobre a abordagem da diversidade cultural dentro da OC e, especificamente, dentro dos SOC, frisando a qualidade da representação para recuperação da informação e do conhecimento, tendo grande relevância para a Ciência da Informação.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados serão apresentados os dados da coleta do trabalho de IC e logo em seguida os dados da coleta realizada dentro da série ISKO - Brasil. Na sequência, haverá uma comparação entre esses resultados partindo dos princípios de quantidade por local pesquisado, assuntos que mais foram abordados em relação à temática da pesquisa e quais os períodos que mais predominam essas publicações.

A seguir, apresentou-se os 9 artigos recuperados na BRAPCI, no Quadro 1, elaborado por Floreste (2022).

Quadro 1 – Abordagens culturais e a Organização do Conhecimento

<b>Referência</b>	<b>Assunto do texto</b>	<b>OC/Multiculturalidade</b>
COSTA; ALENCAR (2018)	A inserção do tema multiculturalismo nos cursos de biblioteconomia e ciência da informação nas universidades federais do norte e sudeste e suas contribuições para profissionais bibliotecários.	Contribui no quesito da consciência profissional do bibliotecário no momento da criação de um vocabulário controlado, pensado na diversidade cultural.
RASTELI; FORMENTINI (2017)	Bibliotecas públicas que possuem condições de mudança cultural e social dos indivíduos, sendo essas, ações sociais que determinam melhorias na qualidade de vida da população.	Destaca que bibliotecas voltadas a atender toda a diversidade cultural, também necessitam de sistemas de recuperação construídos de maneira que todos possam acessar e compreender.
HIGINO; ARAÚJO; SCOTT (2008)	Construção de uma política voltada à sociedade global de informação e os desafios que demonstram a complexidade para tal ato.	A construção de políticas a partir da abordagem do multiculturalismo, requer que todas as partes de uma instituição estejam envolvidas, entre elas a OC e seus sistemas.
MAGALHÃES (2020)	Realidade amazônica relacionada ao sistema bibliotecário, por meio de investigação realizada no município de Benjamin Constant e sua biblioteca pública.	Contribui para a conscientização sobre a necessidade de falta de sistemas de classificação preocupados com a diversidade cultural nas bibliotecas das cidades amazônicas.
SILVA; LIMA (2019)	Inclusão da cultura da população negra nas bibliotecas públicas,	Pensando em bibliotecas que atendam a multiculturalidade, é importante que os SOC

	destacando a falta de meios que atendam a multiculturalidade nesses espaços.	disponíveis nesses espaços sejam elaborados a partir dessa necessidade de inclusão.
ALMEIDA; LIMA (2016)	Relaciona biblioteca, cultura e memória, e mostra algumas reflexões acerca de políticas para bibliotecas na contemporaneidade.	Aborda questões sobre os serviços de bibliotecas que contribuem para o melhor acesso à informação.
BARITÉ ROQUETA (2009)	Desenvolve sobre a garantia literária em diferentes sistemas de classificação e as normas norte-americanas e inglesas usadas na construção de vocabulários controlados.	Aborda os sistemas de organização de bibliotecas e sua construção através com recurso da garantia literária, ou cultural, contribuindo para amplo acesso.
NIÑO (2011)	Bibliotecas que visam quebrar o preconceito cultural, entre elas, as bibliotecas do Instituto Cervantes.	Uma biblioteca deve se atentar para as formas de organização e representação de seu acervo, para que todas as pessoas possam ter acesso.
CARIDAD; LOPEZ; GARCIA (2010)	Pesquisa sobre bibliotecas espanholas como os órgãos responsáveis pela organização e diálogo com a questão cultural e o multiculturalismo.	Situar as bibliotecas em relação ao multiculturalismo, e como a falta dessa implementação nos SOCs afeta o acesso da população.

Fonte: FLORESTE (2022)

Como análise destes textos, abordou-se uma breve descrição sobre o assunto tratado em cada um e como ele relaciona a OC com a multiculturalidade.

Por exemplo, no texto de Costa e Alencar (2018), observou-se que a inserção do contexto cultural nos cursos das universidades federais do norte e sudeste, trouxe uma realidade em relação ao preparo acadêmico do profissional bibliotecário, confirmando a falta desta abordagem cultural na estrutura curricular dos cursos.

Essa informação nos ajudou a entender a importância dos cursos em focar na qualidade de aprendizagem desses profissionais, trazendo cada vez mais referências culturais para dentro da OC.

Em suma, “os assuntos dos textos, apesar de apresentarem temáticas diferentes umas das outras, focaram de modo destacado nas bibliotecas e na cultura, sendo relevantes para a área da Organização do Conhecimento no que se refere aos aspectos de compreensão do problema e implementação de soluções” (Floreste, 2022).

Dando sequência, no Quadro 2, foram recuperados, no total, 17 textos, sendo 2 na publicação de 2012; 1 na de 2013; 3 em 2015; 4 em 2017; 4 no ano de 2019; e 3 em 2023.

Quadro 2 - Textos ISKO - Brasil e suas abordagens culturais e OC

<b>Ano/Título dos Anais ISKO-Brasil</b>	<b>Autores</b>	<b>Assunto</b>	<b>Relação multicultural e OC</b>
“Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade” (2012)	Oliveira; Santos; Oliveira (2012)	Partindo-se do problema de que pouco se conhece acerca dos topônimos para a recuperação, o texto mostra a importância do conhecimento dos nomes dados aos acidentes geográficos.	Através do conhecimento de termos culturais geográficos, criar sistemas de recuperação condescendentes com a realidade.
“Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade” (2012)	Miranda <i>et al.</i> (2012)	subsídios para a construção e reforma de sistemas de organização do conhecimento que contemplem a representação do conhecimento afrodescendente, especificamente a religião iorubana (vulgo candomblé).	Representação da cultura afrodescendente nos sistemas de OC, contribuindo com a preservação do patrimônio.
“Complexidade e organização do conhecimento, desafios de nosso século” (2013)	Lopez-Huertas (2013)	levanta a necessidade de integração cultural e da base do projeto e construção de Sistemas Organizacionais do Conhecimento dos pressupostos que respondem a todas as realidades.	Fornecimento de informações através dos SOCs que alcancem a todas as culturas.
“Organização do conhecimento e diversidade cultural” (2015)	Bernardino <i>et al.</i> (2015)	Criação de software para registrar, sistematizar, preservar e promover o acesso aos bens culturais oriundos das fazendas históricas de café do interior do estado de São Paulo, no Brasil.	Para a OC, contribui para a indexação e recuperação relacionados ao domínio das fazendas históricas, preservando a cultura local.
“Organização do conhecimento e diversidade cultural” (2015)	El Hadi (2015)	A limitação dos múltiplos sistemas de recuperação e organização através das conceitualizações humanas, dificultam o sucesso da integração entre sistemas.	Uso de interfaces interculturais nos SOC para melhor recuperação.

<p>“Organização do conhecimento e diversidade cultural” <b>(2015)</b></p>	<p>Farias; Almeida; Martínez-Ávila (2015)</p>	<p>Mediação como elemento necessário à compreensão dos processos de representação e organização do conhecimento, mediante a contribuição das dimensões conceitual, cultural e profissional.</p>	<p>Através de diferentes culturas e valores, os processos de representação e organização podem ser reconhecidos como mediação social.</p>
<p>“Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento” <b>(2017)</b></p>	<p>Lara; Mendes (2017)</p>	<p>O uso de padrões socioculturais tomados como referência na OC; concepções moderna e pós-moderna da ciência e reflexões sobre conhecimento e a OC.</p>	<p>A compreensão dos “modos de organização do conhecimento aos modos de organização cultural” pode permitir verificar porque os SOC são tão diversos.</p>
<p>“Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento” <b>(2017)</b></p>	<p>Gomes <i>et al.</i> (2017)</p>	<p>Desenvolve-se a temática dos estudos culturais em OC no contexto brasileiro, identificando e discutindo tendências investigativas e os referentes teóricos mais recorrentes.</p>	<p>Contribui com pesquisas voltadas a OC e ao multiculturalismo.</p>
<p>“Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento” <b>(2017)</b></p>	<p>Trivelato; Moura (2017)</p>	<p>Investigação inicial sobre a representação de conceitos relacionados à diversidade cultural e o esmaecimento da diversidade nos processos de representação do conhecimento.</p>	<p>A neutralidade dos instrumentos de representação de informação frente a intensificação das trocas culturais.</p>
<p>“Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento” <b>(2017)</b></p>	<p>Milani; Guimarães (2017)</p>	<p>reflexão sobre a forma pela qual os sistemas de organização do conhecimento podem fomentar dilemas éticos na atuação do bibliotecário.</p>	<p>O papel do bibliotecário na representação de assuntos considerando valores éticos e barreiras culturais</p>
<p>“Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas” <b>(2019)</b></p>	<p>Lima <i>et al.</i> (2019)</p>	<p>Propor uma diretriz para construção de uma política de indexação a partir de perspectiva multicultural com foco na cultura africana e afrobrasileira.</p>	<p>O contexto multicultural no processo de indexação possibilita que tenhamos uma visão ampla das questões culturais que nos rodeiam.</p>
<p>“Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades</p>	<p>Gomes; Frota (2019)</p>	<p>Construção de tesouros, mais abertos e inclusivos a uma diversidade cultural presente na sociedade atual, a qual é formada por atores sociais que reivindicam</p>	<p>Como os tesouros podem tornar-se mais inclusivos e sobre o papel das garantias semânticas, em específico da garantia</p>

democráticas e inclusivas” (2019)		seus espaços e suas representações.	filosófica, literária e cultural.
“Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas” (2019)	Lima; Almeida (2019)	Aportes teóricos da teoria da complexidade e pensamento decolonial com objetivo de refletir acerca dos sistemas multiculturais de organização do conhecimento.	Organização da informação e do conhecimento com perspectiva multicultural que agregue outras culturas e saberes, em especial, os saberes locais e marginalizados.
“Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas” (2019)	Miranda; Silva (2019)	Identificar nos esquemas de classificação como os assuntos referentes a culturas não alinhadas como ocidente estão organizados e qual a influência do contexto sociocultural na indexação e recuperação da informação em bases de dados de culturas diversas.	Contribui com a OC em âmbito cultural, voltados ao ocidente e as formas de indexação para a inclusão dessa cultura.
“Organização e Representação do Conhecimento em Diferentes Contextos: Desafios e Perspectivas na Era da Datificação” (2023)	D’Almeida; Campos; Milani (2023)	Teoria dos Objetos de Fronteira como aliada para elaboração dos sistemas de organização do conhecimento, garantindo a construção de diferentes caminhos de acesso à informação para diferentes comunidades de usuários de forma equitativa.	Está diretamente relacionado aos SOC e ao acesso à informação para todos os diferentes tipos de usuários.
“Organização e Representação do Conhecimento em Diferentes Contextos: Desafios e Perspectivas na Era da Datificação” (2023)	Barité; Moutinho (2023)	O texto aborda a cultura indígena dentro da CI e sua importância representativa nos sistemas classificatórios e a promoção da garantia indígena e cultural.	Crítérios de organização do conhecimento das culturas indígenas e processos de institucionalização das culturas indígenas;
“Organização e Representação do Conhecimento em Diferentes Contextos: Desafios e Perspectivas na Era da Datificação” (2023)	Zammataro; Albuquerque (2023)	Trabalhos sobre ORC que discutem os fundamentos teóricos e epistemológicos da Organização e Representação do Conhecimento, além do conceito de decolonialidade no âmbito da ORC.	Importância dos debates decoloniais no âmbito da ORC para que os sistemas de organização do conhecimento sejam elaborados em consonância com as necessidades sociais, priorizando as culturas.

A partir dos resultados demonstrados nos dois quadros, foi possível estabelecermos algumas relações entre a quantidade de textos recuperados em cada ambiente. Na BRAPCI, observamos logo de início que não houve grande quantidade de textos que abordam questões multiculturais dentro da OC, ou mais especificamente, nos SOC.

Apesar de ser uma base de dados da CI, ou seja, com publicações referentes a conteúdos que tratam sobre a ciência da informação, pouco se publicou sobre multiculturalidade, garantia cultural ou outros assuntos sobre cultura, que faziam algum tipo de relação com a OC.

Tratou-se de uma busca sem um período estabelecido e, mesmo assim, os resultados foram de 2008 até o ano de 2020, o mais recente. Os assuntos com mais destaques dentro desses artigos falam sobre atuação profissional, importância de sistemas multiculturais nas bibliotecas, políticas multiculturais em instituições e serviços para melhorar o acesso à informação.

Já os textos encontrados na ISKO - Brasil, em relação à quantidade, formam um pouco mais da metade em comparação com a BRAPCI. Foram 17 textos entre o período de 2012 a 2023, ou seja, em menos tempo encontrou-se mais trabalhos. O ano em que menos se publicou foi em 2013, com apenas 1 texto identificado.

Os assuntos predominantes, referentes aos textos da ISKO referem-se aos sistemas de recuperação com termos culturais geográficos, representação da cultura afrodescendente, alcance de informações, mediação social, papel do bibliotecário quanto às barreiras culturais, processo de indexação multicultural, inclusão e culturas indígenas na OC.

O que podemos entender, realizando essa comparação entre as duas buscas, na BRAPCI e na ISKO - Brasil, é que apesar de a primeira focar seus textos na área de CI, não necessariamente teria uma recuperação tão abrangente nos temas relacionados ao multiculturalismo, considerando que há muitos outros assuntos sobre a CI que podem ser tratadas e publicadas nessa base de dados.

Já na ISKO, houve uma recuperação mais abrangente, pois, a temática da maioria dos livros publicados, trata-se de abordagens culturais, como por exemplo do ano de 2015, o título dos Anais foi: “Organização do conhecimento e diversidade cultural”; em 2017: “Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento”;

e em 2019: “Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas”.

As comparações feitas a partir destes resultados de busca, tiveram como objetivo demonstrar o quanto se tem publicado nesses últimos anos acerca da OC e da multiculturalidade, levando em consideração uma pesquisa realizada anteriormente, com aproximadamente um ano de diferença deste trabalho de TCC, usando-se dois locais de busca: a BRAPCI e a ISKO - Brasil.

Ficou claro que os números de publicações possuem diferenças, mas nota-se também que, a maior concentração de textos na ISKO fora nos anos de 2015, 2017 e 2019, e nos artigos da BRAPCI, 5 deles seguem quase a mesma sequência de anos, entre 2016 e 2020. Isso porque, durante o processo de busca, muitas das pesquisas voltadas à temática cultural na CI foram encontradas neste período, de 2010 adiante.

Colocando-se em pauta o objetivo de sinalizar algumas características iniciais que podem ajudar no momento em que o profissional da informação desenvolve um tesouro ou algum outro sistema de classificação em sua instituição e, levando-se em consideração o que vimos até aqui sobre as produções que envolvem esses sistemas junto ao multiculturalismo e os assuntos que cada um aborda, podemos destacar alguns pontos que podem ajudar a desenvolver um sistema mais inclusivo e atento às diferenças culturais:

- conhecer seu público-alvo e potencial. É muito importante que, quando o profissional for selecionar termos representativos para seu sistema de organização e recuperação, ele faça um estudo sobre aquela comunidade que atende. Os costumes, gostos e gírias contam como elementos auxiliares na busca por palavras-chave;
- compreender a cultura local. Para poder representar o conteúdo de seu acervo, o bibliotecário precisa referenciar a partir de elementos culturais que aquela comunidade vivencia;
- interação com os usuários. Não basta apenas conhecer seu público e sua cultura, é importante também que o profissional interaja com seus usuários, que busque alternativas para melhorar seus serviços na biblioteca, inclusive em seu SOC;

- habilidades com os SOC. Além de tudo que foi dito anteriormente, é preciso que o profissional busque conhecimento acerca de seu sistema de organização. Ele precisa compreender sua funcionalidade real, para depois entender como transformá-lo em um sistema com características inclusivas e culturais.

Essas são apenas algumas características que podem ser levadas em consideração quando da construção de um SOC multicultural.

Por fim, tomando como base essas breves considerações sobre o desenvolvimento dos SOC, e a importância que os textos recuperados e esses assuntos que abordam, ainda se tem muito o que pesquisar sobre a multiculturalidade e os aspectos culturais dentro da OC, e, de modo mais específico nos SOC, contribuindo com estudantes, pesquisadores, profissionais da informação e a sociedade em geral.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todas as abordagens e definições, tanto sobre a Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, seus sistemas e de todo o conteúdo sobre a diversidade cultural, a multiculturalidade e o papel importante que essa mistura cultural tem dentro da OC como forma de representação da informação, conseguiu-se seguir uma linha de pensamento para chegarmos até este fim.

Relembrando os objetivos citados no início do texto, onde pretendia-se abordar aspectos e definições de “organização do conhecimento” (OC) e dos SOC, ambos relacionados a multiculturalidade e aos aspectos culturais, comparar os resultados de uma pesquisa de IC com os resultados deste trabalho e trazer um conjunto de características contribuintes ao profissional que manuseia um SOC, podemos dizer que:

- Foram trazidos grandes autores para embasar as definições acerca da OC, dos SOC e de alguns aspectos culturais dentro da OC, como a transculturalidade e garantia cultural;
- Resultados da pesquisa de IC foram trazidos, tendo grande valor como elemento comparador a pesquisa na ISKO;
- Algumas características iniciais foram apresentadas, sendo baseadas em grande parte, nos assuntos tratados nos textos recuperados das pesquisas.

Além disso, tendo como base esses dados recuperados, conseguiu-se compreender que quase todos os autores possuem apenas uma publicação sobre a temática multicultural na OC, ou seja, é necessário que continuem suas pesquisas para que se tenha mais alcance e cada vez mais possamos encontrar caminhos que nos guiem para SOC multiculturais e inclusivos.

Essa necessidade que sempre mencionamos ao decorrer do trabalho está direcionada não somente a pesquisadores e estudantes da CI, mas também a todos os profissionais que estão dentro das bibliotecas e de outras unidades de informação, para que possam tomar conhecimento sobre a importância de se construir sistemas preocupados com a multiculturalidade.

Dessa forma, iremos sempre buscar o melhor caminho para representação e recuperação de informação, fazendo com que os usuários daquela comunidade possam sentir-se representados e que consigam alcançar suas necessidades informacionais.

As bibliotecas e outras unidades de informação consistem não somente nos materiais de informação que armazenam, mas seu principal objetivo é levar essa informação para as pessoas e buscar formas de alcançá-las, abrangendo a comunidade num todo. Somente a partir de sistemas que representam a informação e o conhecimento pensados e elaborados a partir das vertentes do multiculturalismo, é que os usuários vão ter sucesso na recuperação e, principalmente, vão sentir-se parte daquela unidade de informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M; BAX, M. Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. *Revista Ciência da Informação*, 32(3), 2003.

ALMEIDA, V. G.; LIMA, I. F. Bibliotecas, cultura e memória: possibilidades e desafios. *Revista Folha de Rostto*, v. 2, n. 2, p. 56-64, 2016.

ALVARES, L. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 148 p.

BARBOSA, A. P. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: IBBD, 1969.

BARITÉ ROQUETA, M. G. Garantía literaria y normas para construcción de vocabularios controlados. **Scire: representación y organización del conocimiento**, v. 15, n. 2, 2009.

BARITÉ, M. La garantía cultural como justificación en sistemas de organización del conocimiento: aproximación crítica. **Palabra Clave (La Plata)**, Buenos Aires, v. 1, n. 1, p.2-11, 2011.

BEGHTOL, C. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. **Journal of Documentation**, London, v. 58, n. 5, p. 507-532, 2002.

BISCALCHIN, R.; MOREIRA, W. Construção de vocabulários multilíngues: perspectivas culturais. **Perspectivas em Ciência da Informação [online]**. v. 25, n. 04, p. 47-67, 2020.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento. In: **Encontro Nacional da Pesquisa em Ciência da Informação**, 9., 2008, São Paulo.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutemberg a Diderot. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

CARIDAD, M.; LÓPEZ, F. G.; GARCIA, A. M. M. Biblioteca y sociedad multicultural: la actuación de biblioteca pública española en torno a la diversidad cultural. **Inclusão Social**, v. 3, n. 2, 2010.

Complexidade e organização do conhecimento, desafios de nosso século. [recurso eletrônico] Vera Dobedei, José Augusto Chaves Guimarães (organizadores). – Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. 310: il., fots. e-Book ISBN: 978-85-98176-51-2 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 2).

COSTA, C. M.; ALENCAR, P. V. O silenciamento do multiculturalismo na pauta das universidades federais do sudeste e nordeste brasileiro: tendências na formação do bibliotecário e cientista da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 16, n. 2, p. 433-460, 2018.

CURRÁS, E. **Tesauros**: linguagens terminológicas. Brasília: IBICT, 1995- 286 p.

DAHLBERG, I. Knowledge organization and terminology: philosophical and linguistic bases. **International Classification**, v. 19, n. 2, p. 65-71, 1992.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scopes and possibilities. **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade. [recurso eletrônico] José Augusto Chaves Guimarães, Vera Dobedei (organizadores). – Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2012. 285: il., fots. e-Book ISBN: 978-85-98176-45-1 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 1).

FLORESTE, B. C. **Sistemas de organização do conhecimento e multiculturalismo**: conexões e bases teóricas. 2022. [Relatório de pesquisa de iniciação científica].

GUINCHAT, C.; MENOU, M. A descrição de conteúdo. In: **Introdução às ciências e técnicas da informação e da documentação**. 2.ed. Brasília: IBICT, 1994.

GRENON, P.; SMITH, B. Snap and span: Towards dynamic spatial ontology. **Spatial Cognition and Computation**, v. 4, n. 1, p. 69-103, mar. 2004.

HIGINO, A. F. F.; ARAÚJO, R. F.; SCOTT, C. S. P. Construção de políticas de informação: aspectos epistemológicos e metodológicos | constructing information policies: epistemological and methodological aspects. **Liinc em revista**, v. 4, n. 2, 2008.

HJØRLAND, B. Knowledge organization. **Knowledge organization**, v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016.

HODGE, G. **Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries**: beyond traditional authority files. Washington, DC: the Council on Library and Information Resources, 2000.

KAULA, P. N. Repensando os conceitos no estudo de classificação. In: DAHLBERG, I.; PERREAULT, J. M. (org.). **Indeks Verlag**, Frankfurt, v. 4, n. 28, 1982. Trabalho apresentado no 4º International Study Conference on Classification Research, 1982, Augsburg.

LAZZARIN, L. F. Multiculturalismo e multiculturalidade: recorrências discursivas na educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, p. 121-128, mar. 2008.

LIMA, G. A. B. O. Organização do conhecimento: pesquisa e desenvolvimento. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. L. D. L. M. (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil, 2015. p. 670-687.

MAGALHÃES, S. P. Minorias linguísticas, documentos biblioteconômicos e a realidade de uma biblioteca pública na Amazônia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 1, p. 78-101, 2020.

Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento. [recurso eletrônico] Fabio Assis Pinho e José Augusto Chaves Guimarães (organizadores). – Recife: Ed. UFPE, 2017. 409 f. e-Book ISBN:978-85-415-0913-8 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 4)

MORAIS, E. A. M.; AMBRÓSIO, A. P. L.. **Ontologias**: conceitos, usos, tipos, metodologias, ferramentas e linguagens. Goiás: Instituto de Informática Universidade Federal de Goiás, 2007. 22 p.

MOREIRA, W.; MORAES, I. S. O assunto “classificação” na literatura brasileira de ciência da informação: uma análise nos anais do ENANCIB (2003-2014).

**Informação & Informação**, v. 24, n. 1, p. 226-246, 2019.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **ANSI/NISO**

**Z39.19-2005 (R2010)**: guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda: NISO Press, 2005.

NIÑO, B. C. Babel de papel: las bibliotecas del Instituto Cervantes como puntos de encuentro multiculturales. **Métodos de información (Espanha)**, v. 2, n. 3, p. 99-110, 2011.

Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas. [recurso eletrônico] Thiago Henrique Bragato Barros e Natália Bolfarini Tognoli (organizadores). - Belém: Ed. da UFPA, 2019. 549 f. e-Book ISBN: 978-85-61214-35-7 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 5).

Organização do conhecimento e diversidade cultural. [recurso eletrônico] José Augusto Chaves Guimarães e Vera Dodebei (organizadores). - Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 2015. 835 f. e-Book ISBN:978-85-98176-70-3 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3).

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PINTO, H. S.; MARTINS, J. P. Ontologies: How can they be built? **Knowledge and Information Systems**, v. 6, n. 4, p. 441-464, 2004.

RASTELI, A.; FORMENTINI, R. Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, p. 44-57, 2017.

SILVA, P. M. M.; VASCONCELOS, C. R. M. Diversidade cultural no contexto organizacional. **Comunicação & Informação**, v. 22, 2019.

SILVA, A. S.; LIMA, G. D. S. Construindo a visibilidade da cultura negra: ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, p. 333-344, 2019.

WIKIPÉDIA (comp.). **Taxonomia**. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Taxonomia>. Acesso em: 18 dez. 2023.

WYNAR, B. S. **Introduction to cataloging and classification**. 5. ed. Colorado: Libraries Unlimited, 1976.